

A segunda vida da linha Pocinho-Barca de Alva?

Encerrado desde 1985, o troço da Linha do Douro entre o Pocinho e Barca de Alva, junto à fronteira com Espanha, poderá mesmo reabrir, desta vez com finalidade exclusivamente turística. A hipótese, admitida anteriormente pela ministra da Cultura, Isabel Pires de Lima, está a ser negociada com o Ministério das Obras Públicas, que tutela aquele pedaço de via entregue ao mato, desde o fim dos comboios.

Foi no lançamento da primeira pedra do Museu do Côa que a ministra deixou por momentos de falar das

gravuras, para defender a construção de um cais fluvial que sirva o futuro museu e a revitalização da linha férrea entre Pocinho, Barca de Alva e a cidade espanhola de Salamanca, para fins turísticos. A linha que faz a ligação entre o Pocinho (Vila Nova de Foz Côa), Barca de Alva (concelho de Figueira de Castelo Rodrigo) e La Fuente de San Esteban (Espanha) começou a ser construída em 1883, foi inaugurada em 1887 e encerrada ao tráfego de passageiros e mercadorias em 1985. Os sinais de degradação da via são evidentes, mas o



Isabel Pires de Lima

presidente da autarquia de Foz Côa, Emílio Mesquita, considera que a sua recuperação para fins turísticos

contribuirá para aumentar o número de visitantes à região.

Para o autarca trata-se de aproveitar "uma linha férrea que faz passagem por sítios belíssimos e faz a ligação de Porto a Salamanca". Do Pocinho ao novo museu do Côa são seis quilómetros de linha férrea. "Seria bom que se aproveitasse uma estação junto ao museu, mas até Barca de Alva são mais 22 e na parte espanhola são 78", sublinha Emílio Mesquita para defender a reactivação da via em toda a sua extensão. António Edmundo, presidente da

Câmara de Figueira de Castelo Rodrigo, disse à agência Lusa que o anúncio feito pela ministra da Cultura o deixou "satisfeito e radiante", recordando que, em tempos, entregou um memorando a Isabel Pires de Lima onde era feita essa mesma proposta. O autarca considera que o projecto se justifica porque "Espanha se prepara para ligar por via ferroviária Salamanca a Barca de Alva, através de San Esteban", e "como o museu é uma obra virada para a cultura, terá visitantes de Espanha e de França". ■